



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

“NO LIVRO É PRA LER E NO CADERNO É PRA APRENDER”: REFLEXÕES SOBRE AS MARCAS DE SUBJETIVIDADE PRESENTES NOS CADERNOS ESCOLARES

Laudicéia Tatagiba

FFP-UERJ/COLÉGIO PEDRO II

elautatagiba@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Um objeto, conforme sinaliza Bakhtin(1997, 2006) não é, em sua essência significativa, um signo. No entanto, as relações que as pessoas estabelecem com estes objetos determinarão seu caráter significativo dentro de uma determinada esfera social. Nesse sentido, este resumo busca apresentar algumas reflexões sobre a pertinência dos cadernos escolares como objetos auxiliares na construção da identidade dos sujeitos como alunos. Os cadernos ‘falam’ sobre os diversos sujeitos que constituem o cotidiano da escola, assim como suas práticas, seus ditos e não-ditos (Bakhtin, 1997), suas estratégias de prescrição e interdição e as escritas ordinárias que “[...]via de regra, permite compreender a escrita daqueles que têm sido excluídos ou silenciados”(Mignot, 2005:9).As reflexões que este artigo apresenta foram resultado da pesquisa de Mestrado realizada de 2011 a 2013, cujo título é “A leitura que se aprende/ensina na escola: o que enunciam os sujeitos sobre o uso de textos em cadernos no 1º ano de escolaridade”. Um dos objetivos desta pesquisa era exatamente compreender como os cadernos escolares poderiam se constituir em fontes importantes para entendermos como os indivíduos que passam pelos bancos escolares podem se constituir em sujeitos que aprendem. Então os cadernos surgem na pesquisa como objetos que carregam as marcas de subjetividade que poderiam me ajudar nesta compreensão, o que se confirmou ao longo e ao final da mesma.

METODOLOGIA



Partindo do sujeito, busquei os objetos escolares com os quais este constitui sua identidade discente, chegando aos cadernos escolares por serem objetos que “[...] via de regra, permite compreender a escrita daqueles que têm sido excluídos ou silenciados”(MIGNOT,2005:9).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando os cadernos como fonte documental, percebi nesses uma fonte potente de marcas dos sujeitos. Não apenas nas marcas de identificação, os sujeitos apresentam, nos usos que fazem destes materiais, traços de individualidades que em muitas vezes se universalizam, visto que são compartilhados por um grupo do qual o sujeito faz parte.

CONCLUSÃO

Perceber o que os alunos têm a oferecer, e não apenas o que eles não oferecem de tudo o que lhes exigimos é uma mudança de paradigma necessária à nossa formação como docentes. Penso que seja preciso, em algumas vezes, tomarmos o silenciamento como espaço também de formação, pois como diz Freire (1996), “Por isso é que, acrescento, quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda” (FREIRE, 1996:73).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____ & VOLOSHINOV, V.N. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. EGA, 1996.
- MIGNOT, A. C. V. Vitruvianas de guardados: exposições de escritas ordinárias como estratégia de preservação da memória escolar. In: Revista Resgate, nº 14, 2005, págs 35-46.
-